

Este trabalho faz parte da pesquisa *Genealogia das Obras de Armando Albuquerque*, em andamento. Seguindo a metodologia proposta pela crítica genética, ele teve por objetivo elucidar o processo criativo de Armando Albuquerque na composição da obra *Evocação de Augusto Meyer* (1970), em suas versões para piano e para orquestra. A partir da investigação das três fontes manuscritas da versão para piano (“A”, “B” e “C”), observou-se que o compositor não percorreu um caminho linear durante o processo composicional. Seu caminho provável foi: “A” vai para “B”, este para “C”, que retorna a “B” e define a formatação da peça, para então retornar a “A” para a formalização da versão final da obra. Este percurso foi evidenciado através da comparação das indicações de elementos musicais (altura, dinâmica) e das indicações não-musicais (indicações de formatação) nas fontes investigadas. A versão para orquestra de *Evocação de Augusto Meyer*, apesar de possuir apenas uma fonte, aparece de maneira embrionária em todas as fontes manuscritas da versão para piano. Conclui-se, a partir da investigação genética da obra, que todas as suas fontes manuscritas, apesar das divergências entre elas, apresentam informações específicas que não foram descartadas pelo compositor e assim permaneceram até dar à peça a sua fisionomia definitiva.